

Saída depende do PIB

Imperceptíveis a olho nu e incomprendidas por boa parte dos brasileiros, essa melhora de perspectivas redesenhou a partir dos anos 90 só virá em prazo mais longo. A solução para o desemprego, por exemplo, está condicionada a uma expansão contínua do PIB a taxas superiores a 4% ao ano. "Se não houver crescimento não tem jeito, vamos continuar com uma grande demanda por emprego. Não devemos nos iludir", disse Giambiagi.

Para ele, o sentimento de frustração que toma conta da sociedade deve-se à volatilidade do desempenho econômico ao longo da década e, sobretudo, aos resultados do ano passado. Em 1998, o PIB registrou um crescimento ínfimo, de 0,2%, e a renda per capita caiu em relação ao ano anterior, movimento que será repetido neste ano. Ele considera também que a expectativa criada no início do Plano Real, de que o crescimento econômico viria a reboque do controle da inflação contribui para essa visão pouco otimista. "No que diz respeito à inflação, a meta foi atingida, mas o mesmo não se aplica ao dinamismo da economia. Estamos aquém do que imaginávamos, mas na direção certa. Esses fatores não são percebidos pelas pessoas no dia-a-dia, afirma.

Destaques – Entre os destaques da década que podem determinar uma trajetória econômica ascendente, os economistas do BNDES citam o fim da espiral inflacionária; a inserção do Brasil no cenário internacional; o movimento do governo em prol das reformas constitucionais; as privatizações; e a criação, ainda que incipiente de uma cultura regulatória a partir da implementação de agências nos setores de petróleo, comunicação e energia.

Como ganhos dos anos 90, esse diagnóstico também considera o esforço do setor privado em se adequar ao nível de eficiência observado no exterior – que gerou aumento de produtividade na indústria de 6% ao ano – e do setor público, em realizar o ajuste fiscal.

Neste ano, os destaques foram a mudança do regime cambial, a custos menores do que se esperava, e a implantação do regime de metas inflacionárias como forma de consolidar a estabilidade econômica e convencer os agentes externos de que o controle da inflação é uma ação duradoura e não vai desaparecer na próxima crise.

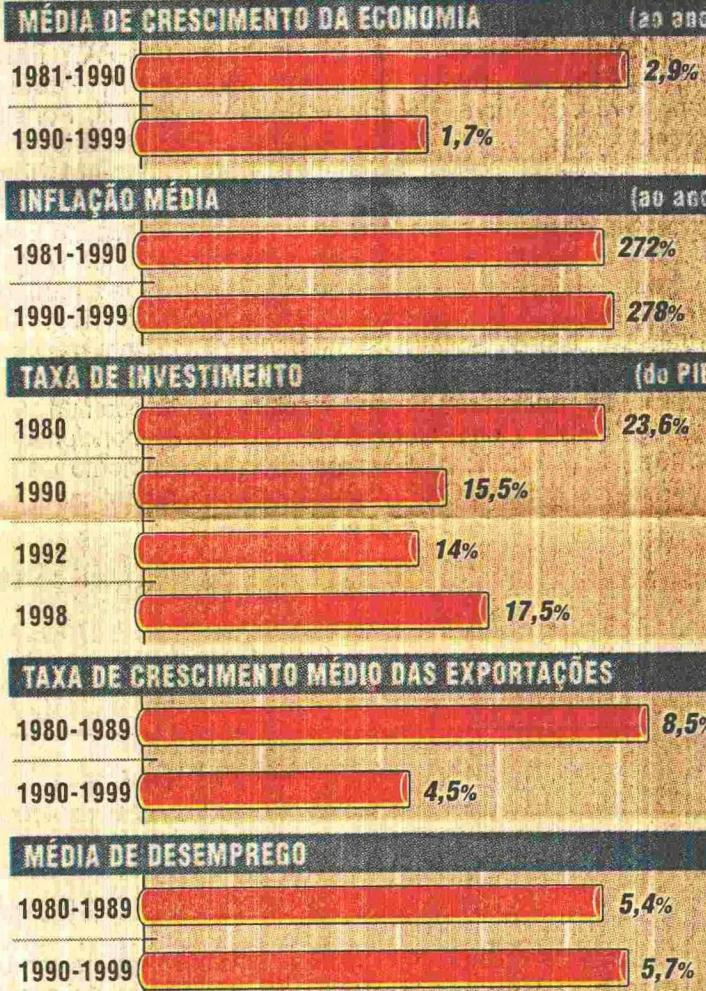
Déficit – Diante desse contexto, os maiores desafios do governo passam pela busca de novas soluções para antigos problemas: o primeiro é o déficit em conta corrente que subiu de 0,3% do PIB, em 1994, para chegar a 4,5% em 1998 e que acabou por desaguar na desvalorização cambial no início do ano. A reversão desse quadro, porém, depende da melhora da balança comercial que, nesta década, sofreu uma abrupta reversão de resultados: de 1993 para cá, as importações cresceram 77% e as exportações aumentaram apenas 17%.

Outro fator fundamental para a expansão econômica é o equilíbrio das contas públicas que, por sua vez, depende da força política do governo em efetivar as reformas constitucionais. Sem isso, dizem os especialistas, o país continuará vulnerável às derrotas no Congresso e aos percalços externos e tudo dependerá da sua capacidade de conseguir contornar as dificuldades que poderão eventualmente surgir.

Até o momento, entretanto, os resultados não são animadores: o ajuste começou timidamente no ano passado e, do lado dos gastos públicos, o único corte efetivo foi da ordem de 1% na rubrica Outras Despesas de Custo e Capital (OCC), a mesma que registrou piora de desempenho na segunda metade da década.

"Há um ajuste fiscal em curso e temos uma agenda de reformas constitucionais extensa, com destaque especial para a da previdência e tributária. A redução dos juros e as reformas políticas contribuem para estabilidade. Mas isso, evidentemente, não é coisa que se faça da noite para o dia", afirma Giambiagi. (B.D.)

Comparando as décadas



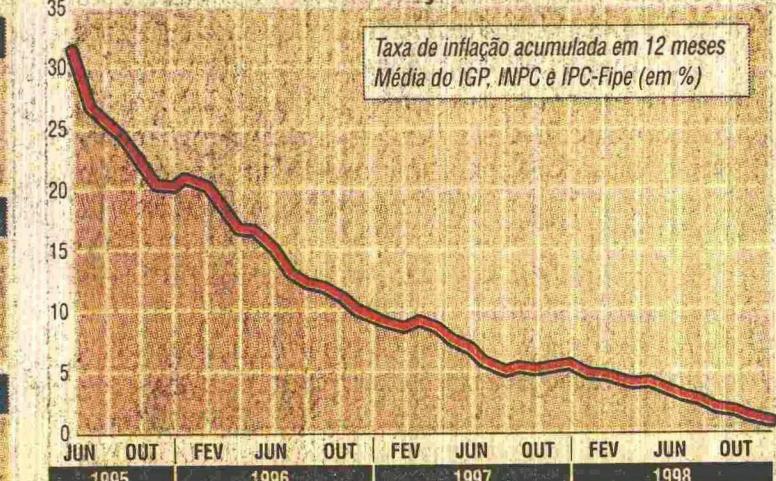
Herança dos anos 80 (1980-1993)

- Taxa de crescimento médio: 2,1% ao ano
- Participação da indústria no PIB: caiu de 33,7% em 1980 para 29,1% em 1993
- Taxa de inflação (IGP-DI): 438% ao ano
- Balança comercial: passou de déficit de US\$ 2,9 bilhões em 1980 para superávit de US\$ 13,1 bilhões em 1984.

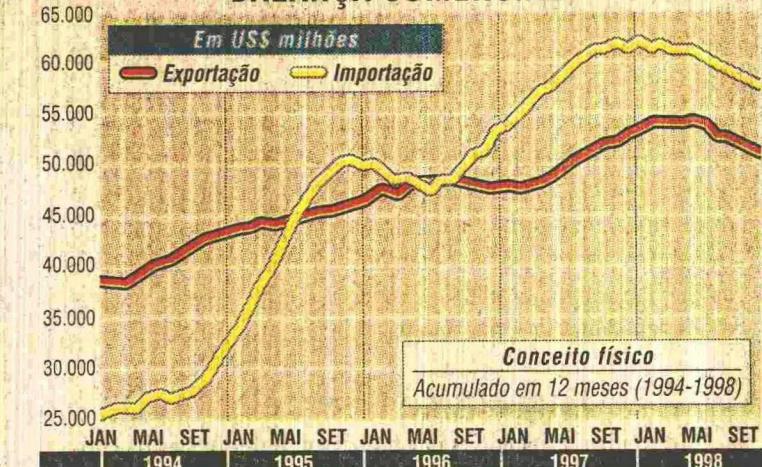
A década de 90

- Reflexos das turbulências externas: o Índice de produção industrial caiu 13% no mês seguinte à crise mexicana; 7% após a crise asiática e 6% após a crise russa.
- Impacto do Real: a taxa de inflação média acumulada pelo IGP-DI nos últimos 12 meses caiu bruscamente: passou de 5.154% em junho de 94 para 1,7% em dezembro de 1998.
- De 94 a 98, as importações cresceram 77% e as exportações apenas 17%.
- Déficit fiscal pulou de 0,3% do PIB em 1994 para 4,5% em 98.
- Necessidade de financiamento do setor público passou de 0,4% do PIB no período 1991-1994 para 5,2% em 1995-1998.
- Divida líquida do setor público saltou de 26% do PIB em 1994 para 38,3% em 98.
- Produtividade na indústria cresce a 6% ao ano a partir de 91.
- Investimentos diretos subiram de US\$ 2 bilhões em 94 para US\$ 26 bilhões.

INFLAÇÃO



BALANÇA COMERCIAL



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio e Turismo

Brinquedos, joguinhos,
bichos de pelúcia, tudo na
Papel Picado... Bem que a
mãe podia ver este
anúncio.

12 de outubro.
Dia da Criança.

Shopping Rio Sul - Térreo - 541 1041
R. Gonçalves Dias, 56 - Galeria - 232 0843
Plaza Shopping Niterói - 3º piso - 722 0052
Shopping Tijuca - 2º piso - 568 2183
Aeroporto Santos Dumont - Saguão - 814 7380
Botafogo Praia Shopping - Térreo e 2º piso (em instalação)

Papel
Picado